



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
cerimônia de lançamento ao mar do navio Sérgio Buarque de Holanda**

Niterói-RJ, 19 de novembro de 2010

Bem, eu não sei para onde eu falo, porque tem gente aqui atrás, tem gente aqui na frente. Eu só queria, companheiros, [ser] muito breve, e dizer ao companheiro Sérgio Cabral, que tem mais quatro anos de mandato, dizer aos companheiros que vão continuar na Petrobras, encomendando navios, que a gente não pode transformar o ato de colocar um navio no mar - trazendo aqui a madrinha, trazendo as pessoas - em um ato chato, em que a gente faça 15 discursos e a gente não se preocupe que todo mundo tem estômago e, depois de uma certa hora, a lombriga maior começa a querer comer a menor.

Então, eu vou ser muito breve, porque aqui é o seguinte, olha: eu... É a última visita minha ao Estaleiro enquanto eu estiver na Presidência, até o dia 31 de dezembro. É minha última visita, meu último navio a ser colocado no mar. Tinha um navio em Pernambuco que era para ser colocado no mar, mas atrasou um pouco o tempo do navio, a gente não vai fazer.

Então, eu só queria dizer para vocês o seguinte: é gratificante a gente ouvir uma companheira mulher, que dizia que era faxineira, e que por conta da recuperação da indústria naval ela fez um curso de soldadora e hoje, orgulhosamente, ela veste uma roupa do Estaleiro Mauá, trabalhando com um orgulho extraordinário. No meu tempo de torneiro mecânico, mulher não podia trabalhar em solda, porque a solda era considerada uma função insalubre, e a gente – homem – se aposentava, naquela época, com 25 anos de trabalho, quem trabalhava na solda. Hoje a mulher avançou tanto, avançou tanto, avançou tanto que aprovou até a Lei Maria da Penha; que tem muitas mulheres soldadoras hoje no Brasil, inclusive no Rio de Janeiro, na Nuclep tem muita mulher soldadora; tem mulher cortadora de cana no Nordeste, lá em



Pernambuco, sendo soldadora. E quando a gente vai a Pernambuco você encontra um grande número de companheiros cariocas lá em Pernambuco, levando a sua experiência de estaleiro.

Então, eu quero dizer para vocês que é muito gratificante. Para mim é motivo de orgulho. Hoje, certamente, vai ser anunciado o número de empregos criados no Brasil no mês de outubro, devem ser mais de 200 mil. Se forem mais de 200 mil, nós vamos chegar, até o dia 30 de outubro - de 1º de janeiro a 30 de outubro - criando, meu querido Gabrielli, por volta de 2,5 milhões de empregos em apenas... em 10 meses. Enquanto nos Estados Unidos teve 60 mil empregos a menos, aqui no Brasil nós criamos 2,5 milhões de empregos, de trabalhador com a carteira profissional assinada, registrada, contando tempo para a sua aposentadoria.

É que muita gente neste país não sabe o que é o orgulho de um companheiro trabalhar, vestir o macacão e levar o pão e o leite de cada dia às custas do seu suor; chegar agora, no Natal, poder ir a uma loja comprar um presentinho para o seu filho, comprar um presentinho para a sua mulher. Por mais simples que seja, não tem nada, Sergio, não tem nada que dê mais orgulho a um homem e a uma mulher do que eles saberem que têm a garantia do emprego.

Esta coisa extraordinária que nós estamos fazendo aqui hoje, fazia tempo que a gente não fazia uma coisa destas. Porque o Brasil só será uma grande nação não apenas quando o povo acreditar no Brasil, mas quando os governantes acreditarem no seu país; quando os governantes não forem subordinados intelectualmente, politicamente, a outros interesses.

Nós estamos colocando ao mar homenageando o Sérgio Buarque, pai da nossa querida Miúcha. Aliás, Miúcha, é importante você dizer para o Chico que eu agradeço ao Chico Buarque, porque no ato dos artistas para apoiar a Dilma Rousseff aqui no Rio de Janeiro, ele teve a coragem de dizer: "Eu gosto deste governo porque este governo não fala fino com os americanos e não fala



grosso com o Paraguai”. Porque o Brasil era assim: com o Paraguai todo mundo falava grosso, com a Bolívia; com os americanos, todo mundo baixava a cabeça. Nós não queremos falar grosso nem fino com ninguém. Nós queremos respeitar e ser respeitados.

E a gente prestar uma homenagem ao Sérgio Buarque, na verdade, é a gente prestar uma homenagem às pessoas que tiveram importância para este país e que, muitas vezes, a gente não consegue dar a dimensão às pessoas. O Sérgio Buarque é um intelectual de muita competência. Para minha alegria, fundador do meu partido; assinou a ata de fundação no Colégio Sion, lá em São Paulo, em 1980. É um dos intelectuais mais respeitados deste país. Nós já demos o nome do outro, ali, ao Celso Furtado, que é um economista, pai de todos os economistas deste país. Depois do Celso Furtado, os outros são todos economistas, até você, Gabrielli, é só economista. O Celso Furtado era o mestre de todos. Já fizemos uma homenagem ao João Cândido, que é aquele representante da Revolta da Chibata, uma história belíssima acontecida na Marinha Brasileira, quando um negro se rebelou. Já vamos dar o nome do outro, de Recife, a Zumbi do Palmares, para a gente homenagear mais uma vez os negros e as negras neste país, para a gente poder dar a dimensão que está na Constituição.

E dizer para vocês o seguinte, companheiros... “Companheiros e companheiras, é o seguinte”: Muito obrigado por vocês. Muito obrigado, porque eu sei que nos momentos difíceis que eu passei na Presidência da República, foi a peãozada deste país que teve coragem de gritar: “Se mexer com o Lula, mexeu comigo”. E aí, as pessoas aprenderam a respeitar a institucionalidade deste país. Muito obrigado a todos vocês pelo carinho nesses oito anos. Vocês deram uma demonstração extraordinária de companheirismo.

Eu quero agradecer a este moço aqui, a este moço aqui, que... Quando eu disse ao Sérgio Cabral: Sérgio Cabral, nós vamos estar juntos na eleição, nós vamos fazer uma parceria com o Rio de Janeiro... porque o Rio de Janeiro



nunca teve uma parceria em que o presidente da República e o governador do estado, em vez de ficarem brigando entre si para ver quem é melhor, juntam as energias e constroem juntos. E quem ganha com isso é o povo do Rio de Janeiro, porque o Rio de Janeiro, embora o presidente tenha que cuidar de todos os estados brasileiros, nós temos que lembrar que o Rio de Janeiro perdeu muito quando a capital saiu daqui, perdeu muito. Eu acho que nós temos, no Rio de Janeiro, o melhor cartão-postal deste país, e tudo o que a gente puder fazer pelo Rio de Janeiro, você pode ter certeza que a companheira Dilma vai tratar você melhor do que eu tratei, e o Rio de Janeiro vai continuar recebendo aquilo que ele tem direito. Então, quero agradecer a este moço. Ele tem mais quatro anos de mandato e eu acho que será muito bom para o Rio de Janeiro.

Quero agradecer à nossa querida Maria da Penha, esta mulher guerreira que conseguiu aprovar uma lei com o nome dela, porque esta mulher foi vítima de um marido que fez ela ficar na cadeira de rodas, ela brigou quase 20 anos para que esse marido fosse condenado. E esta mulher é o exemplo de que neste país só não vence quem não quer, só não vence quem se acovarda, quem disputa consegue conquistar. E esta mulher, hoje, conseguiu aprovar uma lei para defender as mulheres brasileiras da violência, sobretudo a violência doméstica, muitas vezes não contada em verso e prosa por ninguém.

Da mesma forma, eu quero agradecer a presença da Miúcha, representando a família dos Buarque de Holanda aqui, está toda a família aí para trás. E agradecer aos nossos queridos companheiros da Petrobras. Eu não sei se já teve algum presidente da República na história deste país que vestiu tanto a camisa da Petrobras, como eu vesti nesse tempo. Eu não sei se fui eu que ajudei a Petrobras ou a Petrobras que me ajudou. Eu acho que ela me ajudou porque ela pode muito, sobretudo, quando tem uma direção competente como ela tem.

Então, eu acho que isto aqui, Sérgio, Serginho, é o ato da vitória. Isto



aqui é o ato da demonstração de que quando a gente quer, a gente pode. Eu deixo a Presidência da República com a consciência tranquila de que eu não fiz tudo que precisava ser feito mas, certamente, eu fiz mais do que muita gente imaginava que eu ia fazer. E certamente, tem muita gente que passou pela Presidência que fica se perguntando: “Como é que um peão conseguiu fazer mais do que eu? Como é que um peão conseguiu fazer muito mais?”

Então, companheiros e companheiras, vamos agora, vamos agora a um ato que é o seguinte: o padre, agora, vai benzer o navio, pegue aqui o microfone. Olha, o padre vai benzer o navio, depois a Maria da Penha vai estourar aquele champanhe que está lá em cima. E não é para beber porque vai ter caco de vidro aí, hein?

Com vocês, o padre Antônio, para benzer o nosso navio.

Padre Antônio: Queridos. Então, neste momento, nós vamos pedir a Deus que abençoe esta nossa embarcação. Ó Deus Todo-Poderoso, dignai-vos a abençoar esta grande embarcação, para que possa, ó Deus, por tua bênção, percorrer longos percursos das águas, para que possa, com tua graça, Senhor, vencer todos os obstáculos. Sendo este trabalho do homem, da tua inteligência, Senhor Deus, nós vos consagramos nesta manhã.

Deus nos abençoe, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

_____: Amém.

Presidente: Hein? Não, agora, agora a companheira Maria da Penha vai, definitivamente, inaugurar o lançamento ao mar deste navio. É importante lembrar: quando o navio é lançado ao mar, ele não vai ainda trabalhar, ele vai ser terminado, porque aqui poderá entrar outro estaleiro [navio] para começar a ser construído. Maria da Penha.



Senhora Maria da Penha: Eu te batizo Navio Transpetro Sérgio Buarque de Holanda. Que Deus te guie através dos mares e oceanos, isentando a sua tripulação de mares bravios e tempestades. Que todas as suas missões e as suas rotas sejam concluídas com sucesso, abençoando durante toda a sua jornada, hoje e sempre.

Presidente: Agora, agora, agora.

(\$211 A)